

PIBID HISTÓRIA-UFG: DIDÁTICA DA HISTÓRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

A consciência histórica mobilizada na cultura escolar

Coordenação:

Prof. Dr. Rafael Saddi

Prof. Dr. Roberto Abdala Jr.

Justificativa

Até fins do século XVIII, prevaleceu a noção de que a didática ocupava um papel central na formulação de qualquer história. (RÜSEN, 2006, 2007). (KOSELLECK, 2006). Ensina-se e escrevia-se a história “a fim de que seus destinatários aprendessem alguma coisa para a vida”. (RÜSEN, 2007, p. 88).

Com a profissionalização e a especialização da história enquanto ciência, no século XIX, entretanto, a didática foi expulsa da história, sendo substituída pela metodologia da pesquisa. Por um lado, a ciência histórica perdia o seu vínculo com as carências de orientação da vida social. Por outro, a didática perdia a sua relação com os acúmulos metódicos da ciência histórica. (RÜSEN, 2006, 2007).

Na última década, a teoria da consciência histórica (RÜSEN, 2001, BERGMANN, 1989) tem apresentado caminhos tanto para a renovação da ciência da história (que passa a perceber os elementos didáticos inerentes à produção de toda e qualquer história), quanto para a renovação da didática da história (que passa a pensar a aprendizagem histórica como situada no próprio desenvolvimento cognitivo operado por meio da ciência histórica).

Esta nova abordagem entende o professor de história como um investigador social. (BARCA, 2012). Ele deve compreender o modo como seus alunos produzem interpretações sobre o passado e vinculam estas interpretações à orientação temporal necessária para a práxis. Por outro lado, ele deve saber criar situações de aprendizagem capazes de tornar mais complexo o modo como os alunos lidam com o passado, fornecendo ganhos na orientação do agir humano e na construção da identidade. (SCHMIDT, 2009).

Objetivos:

- Incentivar a formação de docentes de história para a educação básica com perfil de investigadores sociais, que tomem a compreensão das ideias históricas prévias de seus alunos como ponto de partida da aprendizagem e que sejam capazes de produzir diferentes situações de aprendizagem que estejam referenciadas na própria epistemologia da ciência da história.
- Envolver os professores universitários de diferentes áreas especializadas da Ciência Histórica no processo de reflexão sobre a produção e a circulação do conhecimento histórico na cultura escolar, bem como partícipes no processo de planejamento de intervenções didático-pedagógicas.

- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando os professores de história como coformadores dos futuros docentes de história e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

Ações

I) Divisão dos alunos-bolsistas em Eixos Temáticos.

O presente projeto possui 21 bolsas para alunos da graduação de história, 04 bolsas para professores da rede pública de 04 escolas diferentes e 02 bolsas para coordenadores. Os 21 alunos bolsistas se dividirão nas 04 escolas, em 05 eixos temáticos.

EIXOS CENTRAIS: História de Goiás, História do Brasil, História do Mundo.

Os alunos-bolsistas que estiverem reunidos nos eixos centrais terão o objetivo de refletir sobre o modo como os alunos pensam a história de seu estado, de seu país ou a história do mundo e de construir intervenções didático-pedagógicas visando ampliar o quadro da experiência e da interpretação históricas desses alunos. Para tanto, eles se preocuparão com as seguintes questões: quais são os marcos temporais que orientam as narrativas históricas dos alunos? Quais são os marcos espaciais? Quais são os personagens históricos mais citados? Como estes personagens são representados? Quais são os eventos históricos mais significativos? Quais são os conceitos, categorias ou termos utilizados pelos alunos em suas narrativas? Como eles relacionam a interpretação da história do seu estado, país ou a história do mundo à auto-compreensão do presente e às expectativas de futuro?

EIXOS TRANVERSAIS: Cidadania e Teoria da História.

Os eixos transversais são considerados eixos que perpassam também os eixos anteriores. As questões de cidadania, assim como as questões que interessam à teoria e à epistemologia da história, por exemplo, podem ser percebidas nas próprias narrativas que os alunos fazem da história de seu estado, de seu país e do mundo. Porém, tais questões não se reduzem a estas histórias, devendo ser aprofundadas em eixos específicos.

01) Cidadania (Questão étnico-racial, Gênero e Sexualidade, Questão econômico-social).

O eixo de cidadania se preocupará, entre outras coisas, com o modo como a alteridade aparece nos discursos históricos dos alunos. Por exemplo, ao narrarem a história do Brasil, pode-se perguntar: que lugar e valores os alunos atribuem às populações indígenas, africanas e

afrodescendentes? Eles narram esta história de modo etnocêntrico, distribuindo assimetricamente os valores entre a mesmidade e a alteridade? Eles diferenciam os povos a partir de sua distância e proximidade com a Europa (centralidade mono espacial)? Eles organizam a história do Brasil a partir de marcadores temporais europeus (centralidade mono temporal)? Da mesma forma, o eixo de cidadania se preocupará com as questões de gênero e de sexualidade. Como são distribuídos os valores entre homens e mulheres? As mulheres são reconhecidas como personagens importantes nas narrativas dos alunos? Como percebem as mudanças nas relações de gênero? Os alunos entendem a sexualidade como uma construção cultural e histórica? Como lidam com a construção da sexualidade em diferentes tempos históricos? Por último, o eixo de cidadania também se preocupará com o modo como as questões econômicas e sociais aparecem nas narrativas históricas dos alunos. Eles percebem as diferenças sociais existentes na sociedade atual? Como explicam historicamente a existência de classes sociais? Explicam as desigualdades sociais e econômicas através de categorias sociais e econômicas? Ou as atribuem ao esforço individual, à sorte e à bonança? Como categorizam as diferenças econômicas e sociais em diferentes tempos históricos?

02) Teoria e epistemologia da História

O eixo de teoria e epistemologia da história tem como objetivo investigar o modo como os alunos refletem sobre os limites e possibilidades da própria história. Os alunos bolsistas organizados neste eixo buscarão compreender e intervir no modo como os alunos da escola lidam com documentos históricos, como explicam a existência de diferentes narrativas históricas sobre os mesmos fenômenos históricos, como compreendem a noção de objetividade e subjetividade histórica, como atribuem plausibilidade ou não a uma narrativa histórica, se percebem a diferença entre a história enquanto processo vivido e a história enquanto narrativa, etc.

II) Organização de um Conselho Consultivo

O conselho consultivo será formado por professores do departamento de história de diferentes áreas especializadas. Eles se vincularão a cada um dos 05 eixos apresentados. A ideia é que este conselho seja formado por pelo menos 05 professores, 01 de cada área. Estes professores poderão auxiliar os alunos em todo o processo de intervenção. Primeiro, na elaboração dos instrumentais de pesquisa. O professor de teoria da história, por exemplo, pode analisar o instrumental de pesquisa relacionado à sua área, e avaliá-la sua dimensão, podendo apresentar sugestões e/ou alterações. Em segundo lugar, a estes professores do conselho consultivo serão feitas uma síntese do modo como as ideias históricas dos alunos se referem à área em que ele é especialista. Por exemplo, aos professores de Brasil será apresentado o modo como os alunos interpretam a história do Brasil. Quais os marcos? Qual período aparece de

forma mais significativa? Etc. A ideia é que o professor do conselho consultivo ajude o aluno-bolsista a perceber aqueles elementos em que o pensamento histórico dos alunos se encontra desatualizado frente os acúmulos historiográficos da área. Por último, o professor poderá sugerir bibliografia e diferentes materiais que podem auxiliar o licenciando-bolsista em sua intervenção didático-pedagógica.

III) Elaboração de diagnóstico das escolas.

Nesta etapa, os alunos bolsistas deverão conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola, bem como suas instalações físicas, além de observarem as aulas dos professores de História, visando tanto se inserir no interior da dinâmica da escola, como também, traçar um perfil do local em que atuará. Neste momento, o aluno bolsista entra em contato com a cultura escolar, e passa a refletir sobre a função docente de forma contextualizada. Este contato com a prática e o ambiente profissional, é fundamental para a formação inicial do aluno, pois supera a concepção de formação de professores assentada no aplicacionismo, onde o aluno primeiro passa pela formação especializada e depois a aplica na prática. (CITAR). Esta etapa é fundamental para cumprir com o objetivo do Pibid de “eleva a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica” e para o de “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura”.

IV)Investigação sobre as ideias históricas dos alunos.

Nessa etapa, os alunos se voltarão para a elaboração de uma investigação sobre as ideias históricas dos alunos da escola. Essa ação se dividirá em quatro momentos, que serão orientados pelos professores bolsistas, pelos coordenadores do subprojeto e pelos professores do conselho consultivo. O primeiro momento será o de elaboração do instrumental de pesquisa. Trata-se de criar questionários ou exercícios de cognição que estimulem os alunos das escolas a apresentarem o modo como raciocinam em e sobre História. No segundo momento, os alunos bolsistas aplicarão este instrumental e farão a coleta das narrativas históricas dos alunos. No terceiro momento, eles farão a análise dos dados, traçando uma compreensão das ideias históricas dos alunos. Por último, apresentarão este quadro interpretativo das ideias históricas dos alunos para o conselho consultivo e também em eventos. Esta etapa de investigação das ideias históricas dos alunos será fundamental para alcançar diferentes objetivos do Pibid. Ao elaborar um diagnóstico das ideias históricas dos alunos, os professores e alunos bolsistas aprendem a como atuar como “investigador social” e a entender o modo como os alunos produzem seus pensamentos históricos. Nesse momento, o aluno bolsista aprende a nortear suas expectativas de forma contextualizada pelo modo de pensar dos alunos. Da mesma forma, o professor bolsista reflete sobre o modo como sua forma de ensinar tem acessado ou não a estrutura de pensamento de seus alunos. Por último, ao apresentar este quadro interpretativo para o grupo de professores universitários, o subprojeto possibilita uma auto-reflexão do historiador sobre o modo como o seu conhecimento especializado alcança ou não as ideias históricas dos alunos. Nesse momento, as diferentes áreas especializadas da história acadêmica serão capazes de refletir sobre os limites e avanços no modo como os alunos interpretam o

passado de seu estado, de seu país, e a história do mundo. Assim, será possível se refletir sobre a maneira como o outro é visto pelos alunos. Como interpretam os indígenas, como interpretam os africanos, como interpretam as populações afro-descendentes na história? Como interpretam a história das mulheres e das relações de gênero? Ao mesmo tempo, preocupados com o modo com os conceitos epistemológicos que guiam o pensamento histórico dos alunos, será possível investigar como os alunos se relacionam com as fontes históricas. Como lidam com as diferentes interpretações sobre o mesmo fenômeno histórico? Eles diferenciam passado e história? Desse modo, esta etapa será fundamental para “Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; “contribuir para a valorização do magistério”; “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica”; “incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofrmadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério”; contribuindo para “a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura”.

V) Realização da intervenção didático-pedagógica (Oficinas).

Após investigar as ideias históricas dos alunos das escolas, os 32 bolsistas orientados pelos professores supervisores, pelos coordenadores do subprojeto, e pelos professores do conselho consultivo, realizarão sua intervenção didática. Esta etapa deve ser dividida em dois momentos. No primeiro deles, deve-se elaborar o planejamento da intervenção, levando em consideração especialmente aqueles momentos em que as ideias históricas dos alunos apresentaram estruturas esquemáticas e modos não refinados de pensamento histórico. Aqui, a participação do conselho consultivo será fundamental para indicar aos alunos bibliografia e materiais que possam ser consultados na elaboração da intervenção. Da mesma forma, os professores bolsistas também terão participação fundamental, contribuindo nas análises e sugestões sobre as questões que emergirem da pesquisa. Em segundo lugar, será feita a intervenção didática em forma de oficinas na escola, supervisionadas pelos coordenadores do projeto e pelos professores bolsistas.

VI) Avaliação da intervenção didático-pedagógica.

Nessa última etapa, os alunos bolsistas farão uma avaliação visando diagnosticar se as ideias históricas dos alunos puderam ser transformadas, isto é, se tornaram-se mais refinadas depois da intervenção didático-pedagógica. Nesse momento, os alunos também terão orientação para a elaboração do instrumental de avaliação e do modo como podem, após aplicado o instrumental, refletir sobre a transformação das ideias históricas dos alunos. Será avaliado, igualmente, se houve alteração em aspectos relativos à disciplina, como interesse, comprometimento com a comunidade (familiar, escolar, local), desempenho, etc.

VII) Avaliação dos bolsistas.

Participação nas reuniões. Elaboração do instrumental. Envolvimento na aplicação do instrumental. Elaboração do quadro interpretativo das ideias históricas dos alunos. Planejamento da oficina. Execução da oficina. Avaliação da etapa da avaliação didático-pedagógica.

ANEXO 01

QUADRO 01: DIVISÃO DE EIXOS/ALUNOS E PROFESSORES SUPERVISORES TOTAL

EIXOS	ALUNOS BOLSISTAS	PROFESSORES DA REDE PÚBLICA
EIXOS CENTRAIS		04
História de Goiás	04	
História do Brasil	04	
História do Mundo	04	
EIXOS TRANSVERSAIS		
Cidadania	04	

Teoria da História	05	
TOTAL	21 alunos/bolsistas	04 professores bolsistas

Referências Bibliográficas

BARCA, Isabel. Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter)identidades. In: **Hist. R.**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 37-51, jan./jun. 2012.

BERGMANN, K. A História na reflexão didática. **Revista Brasileira de História**, v. 9, n. 19, p. 29-42, 1989.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto Editora; Editora PUC Rio, 2006.

RÜSEN, J. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis Educativa**, v. 1, n. 2, p. 7-16, 2006.

RÜSEN, J. **História viva**. Brasília: UnB, 2007.

SCHMIDT, M. A. Concepções de aprendizagem histórica presentes em propostas curriculares brasileiras. **História Revista**, v. 14, n. 1, p. 203-213, 2009.